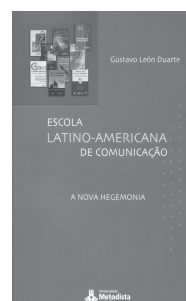


Comunicação e América Latina: a nova hegemonia

Marcelo de Oliveira Volpato¹

DUARTE, Gustavo León. **Escola Latino-Americana de Comunicação: a nova hegemonia**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Methodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2007. 192 p.

Identificar a estrutura, as principais características e as tendências do pensamento comunicacional na América Latina parece ser o desafio assumido por Gustavo León Duarte, na obra *Escola Latino-Americana de Comunicação: a nova hegemonia*, lançada pela Cátedra Unesco/Methodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, em 2007. Trata-se, por conseqüência, do reconhecimento da institucionalização do campo acadêmico da Comunicação no continente. Como parte de sua tese de doutoramento, defendida na Universidade Autônoma de Barcelona na Espanha, a obra pretende identificar não somente os elementos básicos que constituem o pensamento comunicacional latino-americano, mas também seus processos de institucionalização como área do conhecimento. Doutor em jornalismo e Ciências da Comunicação pela Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), o mexicano Gustavo Adolfo Leon Duarte atua como professor no Departamento de Psicologia e Ciências da Comunicação da Universidade de Sonora e tem se debruçado sobre a produção científica da Escola Latino-Americana de Comunicação (Elacom).



¹ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Jornalista formado pela Universidade de Marília (Unimar). Pesquisador do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (Comuni), do GP Comunicação para a Cidadania e do GP Gêneros Jornalísticos, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Os países desta mega-região chamada América Latina apresentam algumas peculiaridades em seu processo histórico, desde a resistência aos governos ditatoriais, passando pela censura às formas de expressão, até a repressão aos movimentos populares. Este panorama histórico-social deu forma a uma identidade na pesquisa e no modo de pensar a comunicação: singular, mestiça e que incorpora diversas correntes teórico-metodológicas e com abordagem ético-política renovadora: a Elacom.

Na tentativa de contextualizar o pensamento comunicacional latino-americano, Duarte lança mão de uma linha de pesquisa proposta por José Marques de Melo, que se concentra em alguns aspectos fundamentais: a natureza do processo de comunicação, a autonomia teórica, o fomento da crítica metodológica e o resgate do conhecimento empírico em sua tripla dimensão: autóctone, mestiço e popular.

Assim, o autor se debruça em uma série de documentos para entender quais foram, na história, as práticas específicas dos pesquisadores latino-americanos e quais suas contribuições para o processo de institucionalização do ensino e da pesquisa em comunicação. Em outras palavras, o autor pretende conhecer em profundidade a complexidade do contexto e das tendências da produção dessa escola comunicacional.

O objetivo da pesquisa desenvolvida por Duarte é conhecer e identificar os pressupostos estruturais da produção acadêmica da Escola Latino-Americana de Comunicação enquanto saber epistemológico e, portanto, teórico-metodológico; seu tipo de projeto institucional e, portanto, sua postura ético-política. Para isso, o autor buscou, em documentos e idéias dispersas, a origem histórica, as características peculiares, os desvios e os problemas que a Elacom possa ter enfrentado, para resultar em um estudo descritivo-analítico daquilo que ele considerou como a base de pesquisa da obra documental publicada: os anais de oito edições (de 1998 a 2005) do Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (Celacom), evento promovido anualmente pela Cátedra Unesco de Comunicação, em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

Seguindo as recomendações de Michel Foucault, a investigação procurou apanhar os signos que davam “origem à ordem do discurso na obra documental analisada: de escritura no primeiro caso, de leitura no segundo, de identificação, análise e intercâmbio no terceiro” (p. 25). Para isso, o autor se serve de uma metodologia chamada de “Características Estruturais do Conhecimento Comunicativo” (MICECC) e que “incorpora a proposta das pautas

metodológicas e conceituais para elaborar exercícios de leitura crítica não andocêntrica elaborada por Amparo Moreno” (p. 26).

Para as novas gerações de pesquisadores, a obra de Duarte oferece pistas para que possam recuperar a confiança nesse pensamento comunicacional, que leva a bandeira das identidades sócio-culturais latino-americanas. Fonte inesgotável das singularidades deste mar de tradições latinas, a obra tende a representar um alento a esses estudiosos, por evidenciar a existência de um pensamento intimamente interligado às especificidades dessa região e por procurar não supervalorizar correntes européias ou norte-americanas.

O trabalho do autor busca, no cruzamento e no hibridismo teórico-metodológico, a diversidade para a compreensão dos fenômenos sócio-comunicacionais latino-americanos. Em outras palavras, o livro pode representar um alerta – que grita bem alto – para docentes de cursos de graduação e de pós-graduação que insistem em reproduzir as linhas de pesquisa, tendências teórico-metodológicas e abordagem forâneas negligenciando os postulados autóctones, ancorados na realidade histórico-sócio-cultural latino-americana.